

EDITORIAL

A NOVA DIMENSÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO DESPORTO NACIONAL

“O Brasil será tão grande quanto nós quisermos ou tão pequeno quanto o deixarmos...”

Convidado a redigir o Editorial da presente edição da Revista de Educação Física – na qualidade de Ex-Comandante da EsEFEX – sinto-me honrado pela oportunidade de poder realizar um “Encontro de Gerações”. O presente número, que é dado a público, contém artigos de elevado interesse profissional para todos aqueles que trabalham como educadores da mente e do corpo.

Minha geração (2º milênio) tinha como foco técnico e profissional a Lei nº 6251/1975 (Política Nacional de Educação Física e Desportos), cujos objetivos eram:

- Aprimoramento da aptidão física da população;
- Elevação do nível dos desportos em todas as áreas; e
- Implantação e intensificação da prática dos desportos de massa;

A Nova Geração (3º milênio) - de dirigentes, técnicos, professores e alunos da atividade física e desportiva – tem, por sua vez, o compromisso intransferível de promover, prioritariamente, como dever de Estado, o Desporto Educacional e, em casos específicos, o Desporto de Alto Rendimento (Constituição Nacional de 1988, inciso II e art. 217).

Recordo, ainda, que, na década de 1970, foi realizado um “Diagnóstico de Educação Física e Desportos” pelos antigos Ministérios do Planejamento e Coordenação Geral e da Educação e Cultura. O diagnóstico revelou a existência de uma “Monocultura Desportiva”, o futebol, a qual absorvia a metade da atividade desportiva nacional. Na época, os educadores físicos e desportivos participaram de um debate em torno da grande controvérsia doutrinária da Educação Física: “se ela era um Meio ou um Fim?”

O Confronto doutrinário encontrou adeptos, de um lado, na “Corrente Pragmática”, que procurava tornar o “Homem a Matéria Prima (meio)” para o resultado desportivo. E, de outro lado, a “Corrente Dogmática”, cujo objetivo principal era o “Homem Total (fim)”, em que o Desporto seria sempre parte da Educação Física. No mundo atual, o Pragmatismo tem prevalecido e procurado ampliar sua influência na Política Esportiva. O homem será, sempre, a origem, o agente e o beneficiário da Educação.

Hoje em dia, o “Programa Brasil Potência Esportiva” constitui o grande desafio do “Desporto de Alto Rendimento”, cujo objetivo estratégico é melhorar o desempenho dos atletas do “Banco de Talentos” em competições internas e externas.

No atual cenário desportivo, o “Homem Total”, o atleta do Desporto de Alto Rendimento, poderá ter como vínculo um dos seguintes modelos de Gestão Desportiva: EMPRESA - modelo inicialmente adotado pelos japoneses; UNIVERSIDADE - modelo suporte do Desporto de Alto Nível dos EUA; CLUBE - modelo clássico e comunitário; e ESTADO - modelo conhecido como “socialista”, no qual o atleta pertence ao Estado.

O cenário futuro desejado do Processo Desportivo, no meu entendimento, tem como ações estratégicas:

- Atingir a maturidade das organizações esportivas; e
- Retirar a presença estatal e dar liberdade de organização e funcionamento ao processo

Julgamos, ainda, que um Projeto Nacional necessita ser repensado (o que queremos que o Brasil seja) com o objetivo de:

- Restabelecer a credibilidade do País e recuperar a auto-estima dos cidadãos;
- Destacar a Educação como um fator essencial para a construção da Cidadania; e
- Determinar como horizontes de planejamento desportivo os anos 2008 (Olimpíadas de Pequim), 2014 (Campeonato Mundial de Futebol no Brasil) e 2016 (Olimpíadas no Brasil).

Deixo, como reflexão final, para os leitores desta edição, que “o Professor de Educação Física deverá ser, antes de tudo, um Educador; em segundo lugar, um Pedagogo; e, finalmente, um Técnico sempre pronto a servir”. A Escola de Educação Física é uma Escola de Serviço Comunitário. “Serviste hoje? A quem?” (Gabriela Mistral)

GEN BDA R/1 GLENIO PINHEIRO

Ex-Chefe da Seção de Educação Física da AMAN (1956/1957)

Ex-Comandante da EsEFEX (1974/1977)

Ex-Presidente do Conselho Regional de Desportos do Rio de Janeiro (1974/1977)